

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Presidente Mônica Leal, colegas, todos que nos acompanham, eu vou ser bem sucinto porque muito já foi dito. Quero resgatar algumas coisas aqui, porque estive um ano e alguns meses respondendo pela liderança do governo, hoje ajudo o nosso líder, Ver. Mauro Pinheiro, na vice-liderança. Eu quero fazer um reconhecimento público que, quando cheguei a esta Casa, aprendi muito com alguns colegas que integram a CEFOR, o Ver. Airto

Ferronato, o Ver. Idenir Cecchim e o Ver. João Carlos Nedel, fiquei na expectativa de ver o que os vereadores novos, de primeiro mandato, iriam pautar nesta Casa, muito me foi dedicado por esses vereadores à explicação do que se faz de discurso, vamos dizer assim, populista na hora do Orçamento. Muitos vereadores acabam apresentando emendas sem viabilidade orçamentária, por seus motivos – isso a gente aprende com o tempo aqui –, e me socorri, tive meus primeiros contatos com os servidores da Fazenda, então quero reconhecer, na figura da equipe da Fazenda e do secretário Busatto, que está aqui, o meu profundo reconhecimento, porque, nos momentos de votar medidas e projetos estruturantes deste governo, reconhecidamente e publicamente chamados de impopulares, muito às vezes me socorri dos servidores da Fazenda. Desta tribuna, reconheci inúmeras vezes os valorosos servidores de carreira do quadro, que precisam ser reconhecidos, que não venham aqui nesta Casa, que me desculpe falar objetivamente, fazer arruaça, pular o gradil e invadir o plenário com desrespeito a esta Casa Legislativa e ao próprio Executivo. Eu reconheço na Fazenda um valoroso quadro que, inclusive, na discussão mais fervorosa desta Casa que foi a do projeto de justiça tributária do IPTU, um projeto que vai reduzir e manter o imposto de muitas, e muitas e muitas pessoas proprietárias de imóveis, os servidores da Fazenda que fizeram seu trabalho e não foi para este governo, são servidores que vão continuar fazendo o seu trabalho nos outros governos. Por isso, publicamente, venho aqui fazer esse reconhecimento e dizer a vocês que vou continuar, nesta Casa, fazendo debate, mesmo que seja considerado impopular, e um deles é, sim, rediscutir o teto porque nós precisamos sair dessa situação que eu considero injusta por mérito. Para vocês terem uma ideia, Porto Alegre, de subsídio, de teto, está em 20º entre as capitais. No Rio Grande do Sul, o nosso teto é o 48º! Então, quero assumir meu compromisso – vocês que

frequentam a Casa diariamente sabem que eu tenho – e dizer a vocês, aos vereadores que citei da CEFOR, meu muito obrigado pelo aprendizado durante minha primeira Legislatura. Obrigado, Presidente.

(Texto sem revisão final.)